

Sugestão de pauta com o porta-voz das Forças de Defesa de Israel

Perguntas:

1ª Como brasileiro como se deu sua ascensão ao cargo de major e porta-voz das Forças de Defesa de Israel (FDI)?

Nasci no Rio de Janeiro, lugar ao qual sou muito grato por ter recebido de braços abertos meu avô, depois de passar os horrores do holocausto na Europa.

Aos 21 anos emigrei para Israel, estudei direito na Universidade de Tel Aviv, fiz mestrado na Universidade de North Western em Chicago, e ao terminar meus estudos comecei meu serviço militar, onde atuo 15 anos como oficial em diversas áreas, no âmbito jurídico. Entre outros cargos, atuei como Promotor militar, Advogado da Marinha e Advogado do Comando Central.

Após o ataque de 7 de outubro, fui convocado para atuar como porta-voz das IDF, podendo ajudar na guerra contra a desinformação e as narrativas enganosas sobre o conflito.

A Guerra contra a desinformação não é fácil, mas é necessária. O ataque do Hamas em 7 de outubro deixou claro o objetivo dos terroristas – eliminar o Estado de Israel. A desinformação sobre a essência deste conflito, influencia a legitimidade das IDF para desmantelar o grupo terrorista Hamas (um dos objetivos de Israel na Guerra).

2ª Em de 7 de outubro do ano passado Israel foi alvo do considerado maior ataque promovido pelo grupo terrorista conhecido como Hamas, como você descreve um pouco desse trágico episódio?

O ataque do Hamas foi o maior ataque terrorista da história moderna. Centenas de terroristas invadiram o território israelense, entraram em uma festa no sul de Israel e em 20 comunidades. Assassinararam 1200 pessoas, sequestraram 240 e deixaram mais de 5500 feridos. A grande maioria civis. Pessoas foram tiradas de suas camas, alguns queimados vivos, outros decapitados, mulheres estupradas, casas

incendiadas, e tudo foi registrado pelas câmeras GoPro adaptadas nos capacetes dos próprios terroristas.

Para se ter ideia das proporções desse ataque, a cada Mil Israelenses, um foi afetado diretamente por esse ataque. A cada Mil Israelenses, um foi sequestrado, assassinado ou ficou ferido nesse ataque. É muito difícil encontrar uma família aqui em Israel que não tem um amigo, parente ou conhecido que foi afetado diretamente no ataque.

Vou tentar explicar de uma forma clara para que no Brasil possam entender essas proporções. O Brasil tem uma população de 215 Milhões (23 vezes maior que a população de Israel). Um ataque dessas dimensões no Brasil atingiria 160 Mil pessoas! Imagina o estádio do Maracanã lotado, 80% são fuzilados e ficam feridos; 17% são assassinados; 3% são sequestrados. Agora, multiplica isso por 2. Isso foi o que aconteceu em Israel no 7 de outubro.

3º Muitos falam que o contra-ataque de Israel a Faixa de Gaza que é controlada pelo grupo terrorista Hamas está sendo muito forte para com os cidadãos de Gaza, como avalia essa imagem internacional do país a partir disso?

Essa Guerra que está sendo travada na Faixa de gaza é uma das mais complexas da história das Guerras. Principalmente por 4 fatores:

Primeiro, essa Guerra é travada em um ambiente urbano e não numa zona de combate nas fronteiras;

Segundo, a Faixa de Gaza é um dos lugares mais densamente populosos do mundo, com uma área de 365 Km² e uma população de mais de 2 milhões de habitantes;

Terceiro, essa guerra é travada em diversas frentes, com o Hezbollah atacando Israel pelo Libano, os Hutis pelo Yemen e o Hamas na Faixa de Gaza. Isso sem falar da ofensiva do maior patrono terrorista do mundo – Irã – lançando centenas de misseis de seu território em direção ao estado de Israel.

O **quarto** fator, e talvez o mais importante, que torna esta Guerra muito complexa, é o fato de ser uma Guerra Assimétrica, ou seja,

travada entre um Estado democrático de direito, que respeita todas as normas do direito internacional, e grupos terroristas que não tem nenhum compromisso com o direito internacional.

Assim, os terroristas não somente lançam seus foguetes em direção a civis no território Israelense (mais de 13 Mil Foguetes lançados desde o começo da Guerra), mas também se escondem atrás de civis e atuam dentro de instituições civis, utilizando os civis como escudos humanos.

A perda de vidas inocentes é uma tragédia. É uma tragédia que o Hamas infligiu a todos nós.

O Hamas invadiu Israel, massacrou homens, mulheres e crianças, fez reféns e agora usa cinicamente os residentes de Gaza como escudos humanos enquanto tentam esconder-se das forças israelenses. Tal como o ISIS, eles não se importam com as vidas dos civis, mesmo as da população local.

Nos termos do direito internacional, se uma estrutura civil for utilizada para fins militares, então torna-se um alvo militar legítimo. Uma mesquita que serve como depósito de armas é um alvo militar legítimo. Uma casa que sirva como centro de comando também é um alvo legítimo.

Os civis em Gaza não são alvos das operações Israelenses, de forma alguma. Todos os alvos são alvos militares legítimos - armamentos, locais utilizados pra operações militares ou terroristas do Hamas. Infelizmente civis pagam o preço terrível dessa Guerra e diferente do Hamas que tem como objetivo atacar civis em Israel e comemoram de forma ininterrupta suas ações cruéis contra nossos civis, o exército israelense lamenta qualquer dano a civis, inclusive os residentes na faixa de Gaza.

Mas, como dito, o Hamas efetua deliberadamente as suas operações militares dentro de áreas civis, incluindo casas, mesquitas e hospitais, numa tentativa de evitar ataques israelenses, usando os seus civis como escudos humanos.

Não estamos em guerra com o povo de Gaza. Continuaremos a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para lhes prestar apoio

humanitário. Desde o começo da Guerra já entraram na Faixa de Gaza mais de 20 mil caminhões levando suprimentos humanitários ao povo de Gaza, realizamos mais de 100 mil ligações e lançamos mais de 9 milhões de folhetos pedindo aos civis para evacuarem as zonas de combate.

Como autoridade de Gaza, o Hamas deveria ser questionado sobre as contingências que fez para a sua população civil, sabendo que isso aconteceria como resultado do seu ataque a Israel. Estamos determinados a perseguir incansavelmente o Hamas e nós e o mundo também deveríamos responsabilizar o Hamas pelo sofrimento do povo de Gaza.

O Hamas mantém, com sua crueldade enorme, 133 reféns em condições precárias na Faixa de Gaza, inclusive mulheres, crianças e idosos. O Hamas poderia acabar com a Guerra e o sofrimento de seu povo se libertasse incondicionalmente e imediatamente todos os sequestrados.

4º Sábado Israel foi novamente alvo de mais um ataque desta vez por parte do Irã, que pela primeira vez atacou diretamente Israel, como o senhor faz uma avaliação do sistema de defesa aéreo de Israel e como observa os próximos passos desse conflito?

O Irã é a principal força desestabilizadora no Oriente Médio. O Irã financia, treina e fornece conhecimento militar e armamentos para os grupos terroristas em todo o Oriente Médio, e além.

Desde o início da guerra, o Irã escondeu-se atrás dos seus representantes terroristas - O Hamas apoiado pelo Irã iniciou esta guerra em 7 de outubro; apoiado pelo Irã, o Hezbollah expandiu esta guerra em 8 de outubro; e desde então milícias apoiadas pelo Irã no Iraque e na Síria atacaram Israel; e os Hutis apoiados pelo Irã no Iémen, expandiram isto para um conflito global.

No dia 13 de abril o Irã revelou sua verdadeira face, com uma ofensiva direta contra Israel. O Irã disparou cerca de 350 mísseis balísticos,

aviões não tripulados e mísseis de cruzeiro (teleguiados) em direção a Israel, num ataque coordenado em grande escala, com aproximadamente 60 toneladas de ogivas e materiais explosivos (para se ter ideia, 100 Kg de explosivos é suficiente para destruir um prédio de 16 andares. O ataque do Irã tinha capacidade de destruir 600 prédios em Israel, se os misseis não fossem interceptados!).

É evidente que este ataque sem precedentes demonstra como o regime do Irã representa uma ameaça não só para Israel, mas para todo o Oriente Médio, e para o mundo em geral.

Não estamos sozinhos contra a agressão iraniana. Uma coligação defensiva de parceiros internacionais operou em conjunto face este ataque. Nos últimos seis meses, trabalhamos em estreita colaboração com nossos parceiros americanos, britânicos, franceses e outros - e ontem à noite, esta parceria provou seu valor em tempo real.

99% das ameaças lançadas contra Israel foram interceptadas. A maioria foi interceptada fora do território israelense. Dos 170 aviões não tripulados iranianos lançados - nenhum conseguiu infiltrar-se em território israelense. Todos foram abatidos por Israel e pelos nossos parceiros fora do território israelense. Dos 30 mísseis de cruzeiro iranianos lançados - nenhum entrou no espaço aéreo israelense. 25 deles foram abatidos pela Força Aérea Israelense fora de Israel. A maioria dos 120 mísseis balísticos disparados pelo Irã foram interceptados, inclusive com o Sistema de Defesa Aérea "Arrow" de Israel.

O ataque iraniano causou danos pequenos à infraestrutura da base da Força Aérea de Nevatim, mas a base continuou a funcionar operacionalmente, e uma jovem ficou tragicamente ferida em Israel devido aos ataques aéreos iranianos.

Podemos imaginar as proporções dos danos que seriam causados à civis, casas, infra-estruturas críticas e bases militares em Israel se o sistema antiaéreo de Israel e de nossos aliados não nos defendessem da agressão iraniana.

O Irã é o maior Estado patrocinador do terrorismo no mundo. Sua rede de terror não ameaça apenas o povo de Israel, mas o mundo todo.

Continuaremos a resistir à ameaça iraniana, em todas as frentes, e estamos preparando uma ampla gama de planos de ação – defensivos e ofensivos.

5º Recentemente o presidente brasileiro fez comparações sob a forma da resposta de Israel ao ataque do Hamas, comparando a resposta e israelense a posições adotadas por Hittler durante a Segunda Guerra, o senhor acha que foram equivocadas essas declarações?

Logicamente, por ser um militar não vou me manifestar em relação a declarações de autoridades, principalmente quando feitas em âmbito político. Mas sim, aproveito a oportunidade para fazer alguns esclarecimentos e combater desinformações –

O Hamas começou esta guerra. Milhares de terroristas do Hamas invadiram Israel a partir de Gaza num ataque bárbaro por ar, terra e mar. Os terroristas do Hamas assassinaram jovens num festival de música, queimaram casas, massacraram famílias inteiras e transmitiram orgulhosamente as suas ações ao vivo. Eles sequestraram crianças, mulheres e idosos.

Não se trata apenas do 7 de outubro. Trata-se de garantir que o dia 7 de outubro não aconteça novamente. Ouçam o porta-voz do Hamas (Razi Hamad): “Devemos ensinar uma lição a Israel, e faremos isto repetidamente. O 7 de Outubro é apenas a primeira vez, e haverá uma segunda, uma terceira, uma quarta.”

Temos a responsabilidade moral de agir. Quando os nossos agressores dizem que nos querem mortos, temos a responsabilidade de nos defender. A IDF está em uma missão de resgate para trazer nossos reféns para casa. A solução mais rápida e fácil é o Hamas libertar os reféns imediatamente. Sem quaisquer pré-condições, termos ou exigências.

Meu avô foi sobrevivente do Holocausto. A mãe dele foi assassinada na câmara de gás e seu corpo foi queimado simplesmente pelo fato de ser judia. Meu avô não recebeu ajuda humanitária no campo de concentração, não foi dado a ele um aviso prévio de evacuação antes

dos ataques nazistas e os ataques foram planejados pra aniquilar os judeus, pelo simples fato de serem judeus.

Nós não estamos em guerra com o povo de Gaza. Continuaremos a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para lhes prestar apoio humanitário, a permitir a evacuação dos civis das zonas de combate e fazer operações cirúrgicas minimizando danos a civis.

Antes do 7 de outubro entravam 18,500 palestinos por dia para trabalhar em Israel. Em 2022 entraram 5,500 palestinos para receber tratamento médico nos hospitais israelenses. No primeiro semestre de 2023 entraram 5,500 palestinos de Gaza para serem tratados nos hospitais em Israel. Enquanto o Estado de Israel estendia sua mão para coexistência, para a paz e para a vida em conjunto os terroristas do Hamas levantavam suas mãos para o ódio, a morte e a exterminação do estado de Israel.

Se nossos inimigos largarem as armas, não haverá mais guerra. Se Israel largar as armas – não haverá mais Estado de Israel (Golda Meir)

Am Israel Hai!